



formação espiritual

O centro da vida cristã

Fomos salvos para experimentarmos os relacionamentos perfeitos, íntimos, baseados em amor e serviço para os quais fomos criados no Éden. Salvação é reconexão. Salvação é sermos reconectados com o Deus Trino, com o próximo e com a criação como um todo. Essa verdade implica no fato de que todo cristão é salvo para se relacionar de maneira profunda e transformadora com Deus (Adoração), se relacionar em amor e serviço com o outro cristão (Comunhão) e testemunhar do Evangelho com amor e serviço ao não cristão a fim de conectá-lo a Deus (Missão).

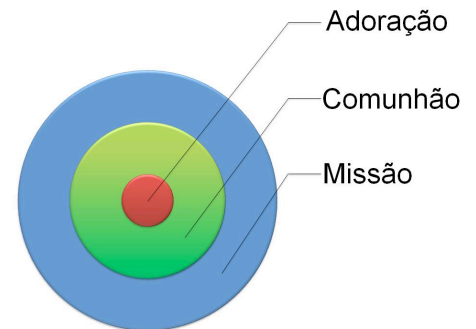
O centro da vida cristã é o nosso relacionamento com o Eterno e essa verdade, conquanto seja simples e amplamente reconhecida, tem implicações enormes para a vida cristã. A primeira implicação é de que o nosso relacionamento com o Eterno é a primeira prioridade de nossa nova vida em Cristo. Kelly Kopic, introduzindo a obra “Comunhão com o Deus Trino”, de John Owen, afirma que Owen sempre ressaltou a diferença entre união com Deus e comunhão com Deus. A união com Deus é resultado do trabalho salvador do Pai por meio do Filho. Fomos unidos ao Deus Trino por iniciativa dele mesmo. Contudo, comunhão é a nossa resposta a esta união e nesse sentido “os filhos de Deus tem um relacionamento com o seu Senhor e [...] há coisas que os crentes podem fazer para contribuir ou atrapalhar tal relacionamento”.¹ Dessa forma, a maior prioridade da vida cristã é experimentarmos e aprofundarmos nosso relacionamento com o Deus Trino: comunicação pessoal, partilhar afeições, ouvir e responder, alegrar-se juntos, experimentar deleite e companheirismo, ou seja, “dar e receber” nas palavras do próprio Owen.²

A segunda implicação é que o nosso relacionamento com o Deus Trino impacta todos os demais, pois todos os demais relacionamentos são remodelados a partir de nosso relacionamento com o Eterno. Só podemos amar o nosso irmão e o não cristão dando-lhes perdão, graça, aceitação e afeto por que já recebemos isso do Eterno em nosso relacionamento pessoal com Ele. Se graça e amor forem apenas palavras em nossa mente e não experiências reais com o Espírito Santo, não conseguiremos exercer amor na prática. Afinal, ninguém pode dar o que não recebeu. Logo, sem esse relacionamento vital com Deus, será impossível viver a ética cristã. Cristo já havia deixado claro: “Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15.5). Jesus diz isso no sentido de que nunca poderemos viver a vida de Jesus e fazer a obra de Jesus sem Ele, sem um relacionamento vital com Ele assim como o de um galho com o tronco.

Nowen em sua obra “Crescer – Os três movimentos da vida espiritual” mostra que só podemos fazer um movimento na direção de nós mesmos e do outro se fizermos um movimento na direção de Deus.³

A terceira implicação é o fato de que a formação teológica e a formação espiritual se configuram como cruciais para vida cristã. Para experimentarmos relacionamentos reconectados com Deus e com o próximo precisamos experimentar uma profunda transformação a imagem de Cristo. Tendo em mente que a chave para todas as conexões (Comunhão e Missão) é o relacionamento com Deus (Adoração), a formação teológica nos permite conhecer o Deus Trino que se revela nas Escrituras e a formação espiritual nos ensina como abrimos um “lugar de encontro”⁴ na linguagem de Dallas Willard para nos relacionarmos com o Deus Trino de forma profunda e transformadora.

Como resultado, a formação espiritual se configura como um dos fundamentos essenciais da vida cristã, crucial para o discipulado integral no qual o cristão é formado a imagem de Cristo em sua maneira de pensar, de sentir e de agir. Esse é deve ser o alvo de todo cristão: experimentar uma formação integral e integradora no discipulado.



¹ KAPIC, Kelly. *Adorando o Deus Trino – in OWEN, John. Comunhão com o Deus Trino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.42

² KAPIC, Kelly. *Adorando o Deus Trino – in OWEN, John. Comunhão com o Deus Trino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p.41

³ NOWEN, Henry. *Crescer: Os três movimentos da vida espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2011, p.109,110

⁴ WILLARD, Dallas. *The Spirit of Disciplines*. New York: HarperCollins, 1991, p.xi

Discipulado integral

A imagem de Deus no ser humano faz de nós seres pessoais, ou uma “pessoa criada”, nas palavras de Anthony Hoekema.⁵ Como seres pessoais, possuímos diferentes dimensões que se fundem e confundem, mas que foram separadas ao longo da história com fins pedagógicos e científicos. Dessa forma, o ser humano é capaz de pensar (razão, cognição, criatividade, percepção), sentir (emoções, sentimentos, intuição) e agir (escolhas, atitude, ação, ética). Os antigos gregos demonstravam já essa compreensão conceitual do homem por meio das palavras que faziam parte do vocabulários dos filósofos gregos antigos e que ainda se mostram tão centrais para nós: logos (lógica), pathos (empatia, simpatia) e ethos (ética).⁶

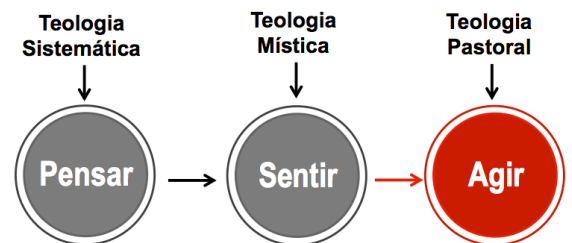
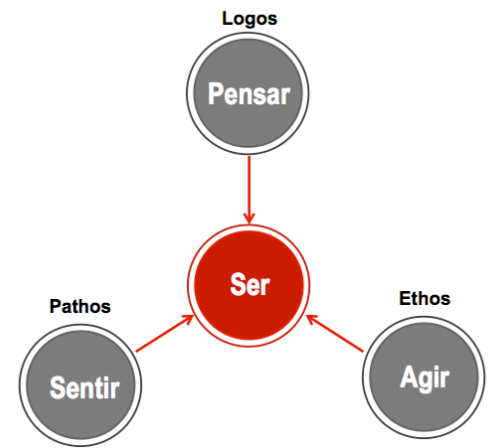
Frequentemente fazemos distinções profundas e claras entre razão e emoção, mas é sempre importante lembrar que essas linhas divisórias não são tão claras assim e que mantemos essas perspectivas para fins pedagógicos. O ponto é que o desafio de todo cristão é ser reformado a luz de Cristo de tal maneira a pensar, sentir e agir como Jesus.

O importante é percebermos como diferentes tradições e ramos da teologia enfatizaram cada um desses aspectos do ser humano (pensar, sentir e agir). A teologia sistemática possui um apelo notório ao pensar, enquanto a teologia prática/pastoral enfatiza a ética e o agir.⁷ O que pode passar despercebido é que o ser humano, visto como integral, não é uma máquina de processamento e execução de informações somente. Percebemos claramente isso quando, ao longo da vida cristã, sabemos que Deus nos ama mas em determinadas situações não conseguimos nos sentir amados, sabemos que devemos ter compaixão do pecador mas não a sentimos, sabemos que a melhor coisa é obedecermos os comandos do Eterno mas não sentimos qualquer desejo ou inclinação para isso. É óbvio que o fato de não sentirmos não deve nos impedir de fazer escolhas alinhadas com o que cremos, contudo sabemos que é impossível mantermos a integridade da vida espiritual quando a longo prazo o que cremos e o que sentimos estão em oposição. Este ponto é muito bem destacado por Thomas Merton quando o mesmo afirma que em se tratando da nossa vida espiritual “a primeira coisa que você deve fazer é tentar recuperar sua unidade natural fundamental, reintegrar seu ser fragmentado em um todo simples e aprender a viver como uma pessoa humana unificada”.⁸

Apenas quando o todo de nosso ser – pensar, sentir e agir – estiverem sendo transformados por Cristo poderemos experimentar essa unidade maravilhosa e integradora descrita por Merton: pensar como Jesus, amar o que Jesus ama e agir como Jesus. O discipulado integral visa construir um aprendiz de Jesus que tem sua mente, seu coração e suas mãos alinhadas, integradas a serviço do Reino e para a glória de Deus.

Como já vimos anteriormente, a formação teológica – estudo bíblico e teologia sistemática – nos ensina a pensar como Jesus, a ver o mundo com os olhos de Cristo e desenvolvermos uma cosmovisão cristã. O discipulado e o treinamento – teologia prática e pastoral – nos ensinam a agir como Jesus na vida cotidiano, fazendo escolhas que espelham nossas convicções teológicas. Neste conjunto, a formação espiritual – teologia mística – nos mergulha em práticas diárias visando criar um lugar de encontro para nos relacionarmos de maneira profunda e íntima com o Deus Trino de maneira a experimentarmos de seu amor, sua graça, seu carinho e presença. Este experimentar, este sentir, deste deleitar-se na presença de Deus integra nosso pensar e nosso agir em uma unidade essencial ao discipulado.

Quando negamos esta dimensão de nosso ser, transformamos a prática cristã em uma imitação mecânica e limitada, uma “imitação superficial”⁹ da vida de Jesus que frequentemente acaba se deteriorando em moralismo vazio, sem qualquer compaixão real pelas pessoas, ou em uma profunda hipocrisia, vivendo uma vida cristã construída sobre a atuação e fingimento. Não é essa vida quebrada e oca que Jesus conquistou para nós na cruz do calvário. A formação espiritual é o caminho para a integração e para sermos como Jesus: seu pensar, seu sentir e seu agir.



⁵ HOEKEMA, Anthony. *Created in God's image*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1986, p.6

⁶ COVEY, Stephen. *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes* – 53a Edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015, p.312

⁷ MCGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução a teologia cristã*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005, p.181-184

⁸ MERTON, Thomas. *A experiência interior*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p.7

⁹ PECK, M. Scott. *The Road Less Traveled* APUD WILLARD, Dallas. *The Spirit of Disciplines*. New York: HarperCollins, 1991, p.7